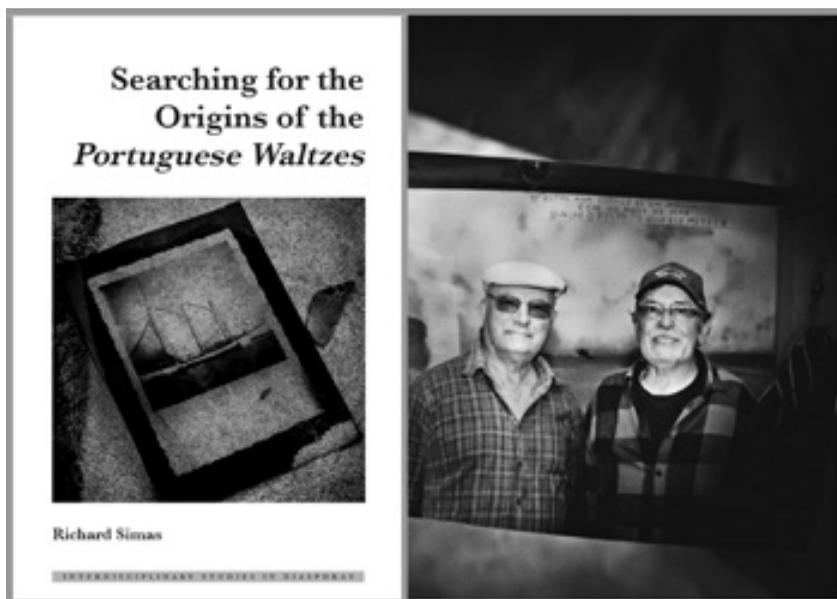


# MÚSICA E POÉTICA DA PESCA LONGÍNQUA DO BACALHAU

Continua viva, dos dois lados do Atlântico, a recordação da aventura marítima heroica (mas que, para as tripulações de então, no Portugal não-democrático, teve aspetos de quase escravidão...) da pesca longínqua portuguesa do bacalhau nos mares canadianos da Terra Nova, na segunda metade do século XX, até 1974. Por isso, cinquenta anos depois — com o espetáculo musical *The White Fleet Suite*, e com os livros de Richard Simas —, vieram agora em 2024 do Canadá até Portugal duas poderosas evocações literárias, poéticas, e musicais, dessa aventura que foi então tão épica quanto trágica. Foi, verdadeiramente, intercultural, e sentimental (e, por isso, para futuro, passível de interpretações líricas, históricas e biográficas).

Essa pobre epopeia portuguesa... épica e poética (pela parte do povo, feita de pobreza, interculturalidade e sentimento... como todas as verdadeiras epopeias portuguesas...), a qual teve então como palco (dir-se-ia, tal como no Brasil, teve então como verdadeiro e humilde “monumento”...), *“as pedras pisadas do cais”*... Lá, em St. John's, quando os navios portugueses aí se abrigavam no porto da cidade durante os piores temporais, e por isso as tripulações dos pescadores e marinheiros portugueses aí desembarcavam, aí se internavam na cidade, e aí se relacionavam e estabeleciam laços com as populações canadianas.

Leonard Cohen, em Montreal, já o havia lembrado há muito, no poema sobre Portugal e os Portugueses incluído no seu primeiro livro de juventude, na sua estreia literária, em 1956 (*Let Us Compare Mythologies*), o poema cuja tradução portuguesa veio depois a ser publicada pelo autor destas linhas em 1985. Agora, em 2024, o escritor norte-americano Richard Simas, de origens familiares portuguesas (da ilha do Pico dos Açores), californiano estabelecido no Canadá, também em Montreal, e que aí desenvolve as suas atividades — mas que também ele se deixou apaixonar por esse diálogo intercultural nas *“pedras pisadas do cais”* de St. John's... — trouxe-nos de novo essa aventura portuguesa, e mostrou-nos que ela não está esquecida.



Cortesia Zé Manel (foto original) e Helena Flores (Adaptação)

Richard Simas dedica-se desde há anos a uma investigação acerca da música tradicional marítima da Terra Nova relacionada com a pesca do bacalhau portuguesa, concretamente sobre as possíveis origens das “Portuguese Waltzes”, do músico popular Art Stoyles — o homem que, desde a infância, tocava acordeão no cais... —, uma música que em St. John's se tornou muito célebre e tradicional, e que, segundo o seu autor, lhe teria sido ensinada por um capitão português chamado Manuel da Silva.

Uma investigação, portanto, para identificar alguém, português, chamado Manuel... e Silva...

Esta investigação ficou plasmada nos dois livros de Simas *The Mystery of The Portuguese Waltzes* [2019] e *Searching for the Origins of the Portuguese Waltzes* [2024], duas obras muito interessantes, cada uma à sua maneira. O primeiro é um livro para jovens, centrado na figura de uma menina que toca acordeão e que conheceu Art Stoyles antes de ele falecer, quando já estava internado num lar para idosos. Dele existe já uma tradução portuguesa, publicada em 2022, por Poética Editora (*O Mistério das Valsas Portuguesas*).

O segundo, que está agora a ser publicado internacionalmente em 2024, *Searching for the Origins of the*

*Portuguese Waltzes*, dá conta da verdadeira investigação, poética, sociológica e musical, desenvolvida pelo autor ao longo dos anos. É publicado pela grande editora internacional, com sede na Suíça, e livros lançados em New York, etc., chamada Peter Lang, e prevê-se que venha a ter também depois uma edição portuguesa.

*The White Fleet Suite* é um espetáculo de grande qualidade — uma apresentação musical e poética de grande nível artístico — cuja estreia teve lugar no Canadá, no Arts and Culture Centre, em St. John's (Newfoundland), em 3 e 4 de novembro de 2023, e que depois, agora, em Maio de 2024, foi apresentado também em Portugal, sob a forma de *A Frota Branca - Histórias, Canções, Saudade*. Tem autoria e coredenação da cantora canadiana Pamela Morgan, com Teófilo Pimentel Cerqueira, Duane Andrews, Zezé Fernandes, Áurea Gomes, Kyle Gryphon, e uma equipa de músicos canadianos e portugueses. Uma sua amostra pode ser vista e ouvida em: <https://www.youtube.com/watch?v=lcMkga7sPol&t=4s> e em <https://www.youtube.com/watch?v=9-RqWbzofDI&t=2s>.

É uma homenagem “aos navios de madeira e aos homens de ferro” da «White Fleet» (a Frota Branca) dos pescadores e dos navios portugueses da

pesca longínqua do bacalhau à linha, que ao longo do século XX visitavam o porto de St. John’s para aí se abastecerem ou para se abrigarem das tempestades, e que aí eram sempre bem vindos, trazendo a sua música, os sons da sua língua, o vinho, os jogos de futebol, e a amizade; e que por isso aí fizeram nascer muitos relacionamentos, “*muitas amizades duradouras e muitos romances*”.

Esses mareantes portugueses — “*trazidos por ventos de longe*”, de um país que, então, era muito pobre, muito subdesenvolvido, e não-democrático — usavam um tipo de navios de vela, e um tipo de pequenas embarcações (os dórís), que eram já então muito antiquados, e já não eram usados pelas outras marinhas de pesca. Praticavam um tipo de pesca à linha que, com o tempo, foi ficando cada vez mais anacrónico, ultrapassado, e heroico, em condições duríssimas de sacrifício para as tripulações. St. John’s era o porto de abrigo, e um horizonte para o futuro e para a possível emigração portuguesa, e por isso muitos pescadores vieram depois a emigrar para o Canadá.

*A Frota Branca - Histórias, Canções, Saudade* é uma apresentação musical que, em 2023 e 2024, no Canadá e em Portugal, evoca a cultura e história compartilhadas, com música tradicional e original, com canções e poesias de Newfoundland e de Portugal, e com projeções audiovisuais (música composta e compilada por Pamela Morgan, com poesia de Agnes Walsh, com orquestração e direção musical de Duane Andrews, e com o contributo essencial de Teófilo Pimentel Cerqueira). Estava prevista e foi apresentada em Maio de 2024 em Portugal em Arcos de Valdevez, Viana do Castelo, e Ílhavo, e por fim acabou por o ser também na Figueira da Foz (embora tal tenha estado prestes a não acontecer), porque pela parte do Centro de Estudos do Mar (CEMAR) se conseguiu motivar a Câmara Municipal local a não desperdiçar essa possibilidade. Infelizmente, mesmo assim, não nas melhores condições técnicas, que um espetáculo como esse deveria ter merecido.

A origem da evocação que está na origem deste espetáculo vem de há



Cortesia Photo, collection, J.P. Andrieux

muitos anos. Nasceu do encontro, em meados dos anos setenta do século XX, quando um jovem estudante português, Teófilo Pimentel Cerqueira, e uma jovem cantora canadiana, Pamela Morgan, se encontraram em St. John’s. Pamela ficou fascinada com os navios e os mareantes, e Teófilo apresentou-lhe a música da sua terra. Pamela, cantora da banda de folk/rock Figgy Duff, e originalmente interessada sobretudo na música céltica, tocava também na altura com esse acordeonista Art Stoyles que, tendo sido criado perto das docas, conhecia a música tocada pelos pescadores e era influenciado por ela, e com o tempo se tornou uma figura mítica local.

“Também por essa altura, uma banda de jovens chamada Vai de Roda, vinda do Porto, visita St. John’s. As suas músicas trazem um fascínio adicional. Teófilo facilita a comunicação, a troca de temas e assim começa um fascínio duradouro com a música tradicional Portuguesa. Figgy Duff e Vai de Roda têm uma missão em comum: revigorar as suas respetivas músicas tradicionais e apresenta-las a uma geração nova de ouvintes. Décadas mais tarde a ideia da White Fleet Suite começa a ganhar forma, e Pamela renova

os seus contactos com velhos amigos. Com a ajuda de Teófilo começa um trabalho de pesquisa de músicas, histórias de pescadores e dos seus descendentes em Portugal e na Terra Nova. Inclui canções originais e tradicionais dos dois países. Inclui também uma montagem de vídeos e fotos provenientes de arquivos públicos e de coleções privadas dos dois lados do Atlântico.”

É meritório que estes dois livros de Richard Simas e este espetáculo musical de Pamela Morgan tenham sido apresentados e tenham sido tão apreciados em Portugal. O Centro de Estudos do Mar (CEMAR) — no seguimento dos contactos estabelecidos desde Fevereiro de 2024 pelos nossos caros Amigos Richard Simas e Teófilo Pimentel Cerqueira — teve muito gosto em ter contribuído para esse fim. Tratou-se de dois livros, e de um espetáculo musical, de invulgar qualidade e de manifesto interesse local. E, sobretudo, de grande emoção para o universo, muito alargado, de tantos pescadores e das suas famílias que estiveram ligados à pesca longínqua do bacalhau.

**Alfredo Pinheiro Marques (CEMAR)**



Cortesia WFS

# Revista de Marinha



## Mergulho e Náutica

[www.revistademarinha.com](http://www.revistademarinha.com)  
[rm1937@revistademarinha.com](mailto:rm1937@revistademarinha.com)

7,50€ - Preço Continente

Maio/Junho 2024 | Periodicidade Bimestral  
Diretora: Paula Maio Marques | N.º 1039

Desde 1937 a informar  
todas as gerações sobre  
Oceanos, Mares e Rios.

